

AUGUSTO D'AZEVEDO

1224
VIVA A REPUBLICA!
col 8

BRADO REVOLUCIONARIO

CONTRA O DESPOTISMO MONARCHICO

PREÇO 60 RÉIS

LISBOA

Typ. Gutierrez, rua do Norte, 104

1881

AUGUSTO D'AZEVEDO

VIVA A REPUBLICA!

BRADO REVOLUCIONARIO

CONTRA O DESPOTISMO MONARCHICO



LISBOA

Typ. Gutierrez, rua do Norte, 104

1881

16.8.
12224
1488



A lei, o direito, nada existe e apenas o despotismo!

E ainda o povo é tão bondoso, tão pacífico que se não resolve a fazer justiça por suas mãos.

Levantar-vos cidadãos, à luta, tomare por nome o heroico povo francez; não temos mais bastilha a derribar, temos os palacios que essa côorte de inhumanes, tem obtido roubando nos a nós povo, quando no poder, sacrificando-nos com impastos pesadissimos, que nos fazem vergar sob o seu jugo e muitas vezes nos esmagar.

Continuem pois na sua perseguição infame porque é isso que desejamos, agredam mais a liberdade, que maior e mais breve será a punição. O leão dorme, mas o despertar será terrivel!

Injúram o Povo teceiros? como se enganam. O teceiro não existe mas sim a proheçia e talvez

É preciso acordarmos do lethargo em que estamos submersos, é preciso que nos compenetre-mos de que estamos sendo victima do despotismo de um governo inepto, inconsciente e devasso capitaneado por um homem que não póde já dar stri-tas dos seus actos porque está demente; pois não podemos d'outra forma classificar as suas acções.

A perseguição á imprensa republicana continúa sem treguas. Hontem encarçerava-se um poeta por ter espancido as suas ideias em magnificos versos, dizendo-se para isso que ensultára a pessoa do rei, hoje prende-se sem razão o editor de uma folha da capital impondo-lhe a fiança de 200\$000 réis, se quizer resgatar a liberdade.

Perguntamos nós:

Com que lei, com que direito se pratica tal arbitriaridade?

Respondam senhores dictadores.

A lei, o direito, nada existe e apenas o despotismo!

E ainda o povo é tão bondoso, tão pacifico que se não resolve a fazer justica por suas mães.

Levantae-vos cidadãos, á lucta, tomae por norma o heroico povo francez; não temos uma Bastilha a derrobar, porém temos os palacios que essa cohorte de infames, teem obtido, roubando-nos a nós povo, quando no poder, sacrificando-nos com impostos pesadissimos, que nos fazem vergar sob o seu jugo e muitas vezes nos esmaga.

Continuem pois na sua perseguição infame porque é isso que desejamos, aggravem mais a ferida gotejante, que maior e mais breve será a punição.

O leão dorme, mas o despertar será terrivel!

Julgam o Povo receioso? como se enganam.

O receio não existe mas sim a prodencia e talvez a comiserção, porque o Povo é bom, e difficil lhe será fazer derramar sangue, porém no estado actual não deve haver considerações algumas, os que nos opprimem devem padecer tambem, esses que nos escarnecem, devem saber que se não somba de um Povo inteiro e que quem se atreve a tal; é pönido com a morte.

Nós não queremos a realeza, não a podemos consentir sob qualquer forma, queremos a liberdade, queremos um governo que não trate de se banquetear á custa do pobre Povo, roubando-lhe o suor.

A monarchia é o systema governativo mais absurdo, mais retrogrado que existe, abaixo pois, não queremos rei, não lhe queremos tambem a morte ainda que quasi enevitavel, odeamos o rei como rei, porém como homem nada temos com elle, deixe pois o poder, que se retire para bem longe

mas que nos deixe livres, como queremos e havemos de ser, mais breve do que o julgam esses senhores.

Que se lembrem esses homens do poder, do tragico fim que teve Telles Jordão, e que talvez os espere tambem.

Que se lembrem que não nos amedronta a guarda municipal embrutecida, nem a policia comandada por um homem sem consciencia do que faz, nem do que diz, lançando editaes e posturas sem nexo. A tropa tem as armas e tem a estupidez, porém o povo tem por sua, a razão, o direito e a illustração.

N'esta conjectura, qual dos dois vencerá?

E além d'isso elles os senhores bem sabem estas verdades, porque nem mesmo se fiam do seu exercito, e viu-se a prove no dia 24 de julho ultimo.

Porque motivo não houve parada? conheceram que a occasião era magnifica, não é verdade?

Estava a tropa na rua, e o Povo exaltado, e demais o rei tambem presente, era possivel que então tivessemós que registrar na historia o dia 24 de julho assim como os francezes registaram o 14 do mesmo mez!

E vós Povo, vendo esta cobardia, infame e indigna, ainda recuaes? não, não deveis recuar, avante pois, marchemos ao som da formosa Marselheze, e esmaguemos essa hydra que nos devora pouco a pouco.

Levantae-vos Povo!

Bradae viva a Republica, e seja este o signal de alarme para o combate.

Precisaes de armamento, pois bem é facil o meio de o adquirir, formem-se commissões de

Povo que marche imponente ao Arsenal e á Fundição, que ali encontrarão tudo que lhe é necessário, depois coragem e valor!

Lembrae-vos do que tendes soffrido, das oppressões e offensas recebidas d'esses senhores monarchicos.

Que cada cabeça d'esses infames represente uma força, que tenhamos esse espectáculo magnifico, com uma satisfação ao Povo, do que tem soffrido durante tanto tempo.

O despotismo chegou ao seu auge e por isso assim fallamos.

Isto são as verdades!

Que nos persigam nada nos emportará estamos promptos para tudo!

Que nos chamem revolucionarios, é o que desejamos, estaremos sempre ao lado do Povo para combatermos quer braço e braço, quer por meio da palavra, não como orador porque o não somos, mas como filho do Povo e como elle opprimido.

Estamos sempre promptos a clamar contra a monarchia, contra essa féra que nos suga constantemente, lançando-nos depois ao abandono!

E veja o Povo, o que é o governo da monarchia:

O rei, é um homem em tudo egual a nós, e a quem nos impõem céga obdiencia e porque? com que direito devemos ser governados por aquelles a quem pagamos para nos governarem, não pessoalmente, mas sim os nossos bens, os nossos negocios e o nosso paz?

Póde este homem subjugar-nos, abusar do poder que lhe demos, ostentar grandezas á custa do Povo, que geme luctando muitas vezes com a fome e a miseria?

Não! mil vezes não!

Um governo que assim pratica, que chega até para saciar os seus caprichos, a vender as nossas possessões, é infame, e não deve ser tolerado.

O Povo, a quem esse governo faz lutar com a dificuldade da instrução, tem roubado ao descanso, tão necessário, uma grande parte do tempo, que emprega instruindo-se, ainda mesmo á custa de tantos sacrificios e quem sabe sé privações.

E essas mesmas escolas nocturnas que existem, de quem tem partido a iniciativa? sempre do partido do Povo, da Republica e do socialismo, que sempre é activo em procurar o bem estar do Povo, visto que aquelles a quem isso competia nem de tal se recordam.

Esses só se lembram do Povo quando querem especular com elle em tempo de eleições, como na epocha actual, que a galopinagem eleitoral já trata activamente de angariar por meio de falsas promessas os cidadãos ainda credulos.

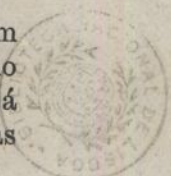
Porém actualmente não lhe acontecerá tal, porque, o Povo tão sacrificado está, que difficil lhe será acreditar-os!

Desprezará essas falsas promessas dos especuladores da monarchia, e correrá á urna pelo pugna-dor do Povo, pelo deputado Republicano, pelo illustre cidadão Magalhães Lima.

O Povo, por isso, não é rude como esses senhores lhe chamam e como o querem fazer. Não.

O Povo já tem a consciencia dos seus direitos, já sabe que não deve ser escravo, que não deve estar sob o jugo d'essa cafila que o pretende escravizar, e roubar-lhe o sangue.

E portanto, tendo quem o anime, quem o instigue a pugnar pelos seus direitos, o Povo revolucio-



nar-se-ha e mostrará que não é o *Zé Povinho*, como lhe chamam, mas sim o heroico Povo Portuguez, que se vê oprimido e que quer respirar livre.

Oxalá podessem as nossas palavras produzir esse effeito, instigal-os á revolta.

Devemos, mas breve, correr á lucta, pelo Povo pelo bem estar do paiz!

Tomae por base as palavras:

Abaixo o clero!

Abaixo o despotismo!

Abaixo as leis tyrannicas!

Abaixo as infames perseguições!

Abaixo a realza envilecida!

Abaixo as instituições despoticas!

Viva a nossa independencia!

Viva a liberdade!

Viva emfim a Republica!

A SCENTELHA

SEMANARIO REPUBLICANO

Assignaturas. — Em Lisboa, trimestre, 130 réis.

Provincias, 160 réis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eumenes Garcia, Rua dos Calafates, 94, 1.º andar.

VIVA A REPUBLICA!

Para a provincia remette-se franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao editor, rua da Mãe d'Agua, 12, Lisboa.